

**ATAQUE DE ARARAS-AZUIS-DE-LEAR, *ANODORHYNCHUS LEARI*  
(BONAPARTE, 1856) PSITTACIDAE, A MILHARAIAS.**

Joaquim Rocha dos Santos Neto  
CEMAVE/IBAMA, e-mail: joaquim.santos-neto@bama.gov.br

A destruição de hábitat com diminuição da oferta de cocos da palmeira licuri (*Syagrus coronata*) é uma das principais ameaças à sobrevivência da Arara-azul-de-Lear *Anodorhynchus leari*. No período de junho a agosto, devido à baixa produção de licuri, as araras atacam plantações de milho, o que faz com os agricultores não as vejam com bons olhos, chegando às vezes a atirar nestas aves. O presente trabalho teve o objetivo de caracterizar as áreas atacadas e propor alternativas para diminuição dos danos decorrentes destes ataques. Plantios de milho foram percorridos nos municípios de Euclides da Cunha, Canudos e Jeremoabo procurando-se levantar e descrever as áreas atacadas quanto à presença de árvores altas, licurizeiros e métodos de espanto utilizados. No município de Euclides da Cunha não foi verificado ataque por araras a milharais. Nos plantios localizados na zona rural de Canudos há uma grande quantidade de árvores altas como baraúna, caraibeira e aroeira, além de licurizeiros. Isto pode explicar as altas taxas de ataque nesta região, mesmo utilizando diferentes métodos de espanto como bandeiras coloridas, fogos de artifício, espantalhos e pessoas no interior das roças afugentando as aves. Em Jeremoabo a região atacada corresponde ao povoado de Água Branca, que apresentou uma intensidade menor do que a observada nos plantios de Canudos. Neste povoado há poucas palmeiras de licuri e outras árvores altas normalmente utilizadas pelas araras que ficam como sentinelas durante a alimentação do bando. A maioria dos ataques se concentra próximo às árvores altas ou licurizeiros. Após arrancar a espiga as araras voam para o alto das árvores, onde comem sentindo-se seguras. Por vezes foi possível observar araras se alimentando no chão. Quando isto ocorreu sempre havia sentinelas, que emitiam vocalização de alarme ao primeiro sinal de perigo. Quando as espigas estão maduras, grande parte do grão é consumida; porém, ao endurecerem, somente a parte branca, correspondente ao embrião, é predada. Buscando uma parceria com agricultores, o Projeto Arara-azul-de-Lear estuda a inscrição destes em programas de seguro do governo, inclusão destas propriedades em roteiros do turismo de observação de aves, implantação de roças em locais estratégicos, entre outras alternativas.

**Palavras Chaves:** Arara-azul-de-Lear, comportamento, Psittacidae.

**Órgão financiador:** FNMA, PROAVES, CEMAVE/IBAMA